



**Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional
Assessoria de Comunicação**

Ameaçados de morte em Rondônia

LUIZ CARLOS LEMES. Na última quarta-feira prestou declaração ao delegado de BURITIS, RO sobre torturas e mortes, em novembro de 2009, de duas lideranças da Liga dos Camponeses Pobres, identificados pelo fazendeiro Dilson Cadal no encontro com o Ouvidor Agrário, Dr. Gercino, no Incra de Porto Velho. Poucos dias depois foram assassinados pelo gerente do fazendeiro KALEB, que está fugido. Luiz Carlos Lemes tinha associação com o Kaleb. Este roubou as vacas de Luiz Carlos. Ao tentar recuperar o que era seu, foi obrigado a fugir e se esconder em Porto Velho, onde está escondido e se diz vigiado por pistoleiros. Diz estar disposto a declarar tudo que sabe sobre Buritis, onde as pessoas não falam nada por medo.

Este caso foi levado à Comissão Contra a Violência no Campo, em Porto Velho, em fevereiro de 2011, que cobrou a realização de um convênio entre o estado da Rondônia e o Governo Federal para implantação do programa de Proteção às Testemunhas. O nome de Luiz Carlos Lemes consta da lista de ameaçados da CPT, de 2010

PEDRO GOMES, seringueiro do Rio Cautário, esposo de uma indígena Cojubim. Fugiu intimidado pelas ameaças de Vanderlei, fazendeiro irregular dentro de área extrativista. Os Cojubim reivindicam o território. Dois procuradores do Ministério Público, um deles Dr. Daniel Fontenele, de Ji Paraná, sofreram tocaia, em 2009, quando voltavam de uma visita à área. Foram derrubadas árvores que impediram seu retorno.

Pedro Gomes está fugido, ameaçado de morte, por causa de ser testemunha de duas mortes acontecidas na fazenda de Vanderlei. O filho dele assumiu a autoria dos crimes.

VOLMIR DE JESUS, foi gerente do Ibama de Ji Paraná, no primeiro governo de Lula.

Ele é agricultor fundador da APA de Ouro Preto (Associação dos Produtores Alternativos). O lema deles era produzir sem destruir, pioneira da agroecologia em Rondônia.

Sua atitude firme frente aos madeireiros quando estava no Ibama lhe valeu todo tipo de perseguição e de criminalização sendo perseguido pelo estado de Rondônia e destituído do cargo. Sobreviveu a algumas tocaias no sítio dele e teve que ficar escondido desde então.

Hoje trabalha na ONG Kanindé junto aos povos indígenas do centro do estado.

Em Seringueiras e São Francisco do Guaporé continua delicada a situação de HOSANNA PURUBORÁ e TANADI MIQUELENO por causa do processo de demarcação das terras indígenas. Tanadi tem sido acusado de renegar a causa por parte dos seus irmãos indígenas para não ser vítima das ameaças. Já Hosanna diz morar no sítio da mãe dela, perto do Rio Mané Correia (na divisa entre São Francisco e Seringueiras) por ser mais seguro que dentro da cidade de Seringueiras.

Também não é seguro o retorno de JOSÉ IBORRA Y PLANS (Zezinho), da coordenação do regional Rondônia, da CPT, a São Francisco do Guaporé. Ele não pode aparecer em Porto Murtinho, por causa do trabalho do GT (Grupo de Trabalho) que demarca a área indígena dos Miquelenos. A presença neste grupo, como observador da prefeitura do fazendeiro Gerson Paulino intimida a participação dos indígenas.